

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v32024p53>

Fatores sociodemográficos influenciam a intenção de inscrição: um estudo comparativo entre pacientes dialíticos

*Marilane Barreto Florindo, Thais Louvain de Souza, Gisele Peixoto Franca,
Marcelo Menezes Paes Filho*

RESUMO

O transplante renal, o órgão mais transplantado no mundo, é uma intervenção vital que restaura a função renal e melhora a qualidade de vida dos pacientes com insuficiência renal terminal. No Brasil, mais de 37 mil pessoas aguardam um novo rim, evidenciando a alta demanda por transplantes renais. Em regiões com altas taxas de não inscritos, é essencial compreender o perfil desses pacientes para desenvolver estratégias que aumentem as inscrições para transplantes. Investigar o nível de conhecimento sobre diálise, transplante renal e doação em vida entre pacientes submetidos a tratamento dialítico em Campos dos Goytacazes, identificando fatores que contribuem para a alta prevalência de não inscritos para transplante renal. Foi conduzido um estudo transversal de janeiro a junho de 2024, com entrevistas utilizando o questionário Rotterdam Renal Replacement Knowledge-Test (R3KT), traduzido e adaptado com 21 questões. As entrevistas ocorreram nos dois centros de diálise ambulatorial de Campos dos Goytacazes. Foi utilizado o teste Mann-Whitney para as análises não paramétricas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:75652523.9.0000.5244) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram 123 pacientes, com média de idade de 55,35 ($\pm 15,55$) anos, sendo 74 (60,1%) homens. Observou-se que 64 (52,89%) tinham ensino fundamental ou menos e 68 (55,2%) eram casados. A doença renal não hereditária foi a mais comum (90 casos, 73,1%), seguida pela hereditária (24 casos, 19,5%) e não informado (9 casos, 7,32%). A maioria dos pacientes (87, 70,7%) não estavam listados para transplante, enquanto 32 (26,0%) estavam listados e 4 (3,25%) já haviam sido transplantados. A prevalência de hipertensão foi de 103 (83,7%) e a diabetes foi de 46 (37,4%). Há uma associação estatisticamente significativa entre ter pelo menos o ensino fundamental completo e estar listado para transplante renal (OR = 0,2357; IC95%: 0,09979-0,5568; $p = 0,0013$). Além disso, uma idade mais baixa foi associada a um score total maior no R3K-T (Correlação de Spearman = -0,08866365; IC95%: -0,2648 a 0,1420), refletido na média de idade menor dos pacientes listados em comparação aos não listados (48,5 anos vs. 61 anos; $p = 0,0003$). A mediana de acertos no teste R3K-T foi de 11.229,16 (IQR: 95-135), e o sexo feminino foi associado a uma pontuação significativamente maior ($p = 0,00410$; IC95%: 0,0395) com médias de 129,59 pontos para mulheres versus 108,627 pontos para homens. A mediana do score do grupo de participantes solteiros e viúvos foi menor quando comparado com o grupo de casados ou em união estável ($p = 0,0442$; 11 versus 12). No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre a idade e sexo ($p = 0,4548$), nem entre o score e a origem da doença renal ($p = 0,8362$) e a situação na lista de transplantes ($p = 0,2150$). Conclui-se que, fatores sociodemográficos influenciam decisivamente a intenção de inscrição em listas de transplante renal. A baixa escolaridade, idade avançada e a falta de compreensão sobre os riscos e benefícios do transplante são identificadas como barreiras significativas para a inscrição. A desinformação é um fator chave que contribui para a hesitação em considerar o transplante como uma opção. O estudo sugere também, que as mulheres têm maior propensão a se inscreverem nas listas de transplante, possivelmente devido a uma maior noção de autocuidado e melhor nível educacional.

Palavras-chave: Conhecimento em Saúde. Insuficiência Renal Crônica. Transplante de Rim.
Fomento: Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - FMC